

O Teosofista

Ano XX - Número 230 - Edição de Julho de 2026

Publicação Mensal da **Loja Independente de Teosofistas** e seus Websites Associados
Email: indelodge@gmail.com - **Facebook:** [SerAtento](#) e [FilosofiaEsoterica.com](#).

[illegible]

A Ordem, o Progresso, e a Lei
Há um Caminho Que Vai Desde
o Caos Para a Paz e a Harmonia



O mundo pode ser visto como um caos - uma confusão - ou como uma ordem cósmica extraordinária, que segue fielmente a Lei da Justiça e da Harmonia.

Mas aquele que enxerga o mundo como caos consegue facilmente justificar a sua própria tendência de produzir situações confusas, ou desobedecer a lei, criando problemas para os outros resolverem.

Pessoas caóticas não sabem que as causas colocadas por elas em movimento irão voltar

inevitavelmente para elas na forma de resultados práticos, às vezes com juro e correção monetária. Como diz o ditado popular, *aqui se faz, aqui se paga*: “quem planta, colhe”. Nem todos lembram disso.

Na prática, a ética das pessoas depende, em grande parte, de se elas sabem que o mundo é regido por uma Lei justa e infalível, ou se pensam, infantilmente, que ele não é regido por lei alguma. Num universo sem lei, os egocêntricos estariam justificados em seu comportamento caótico. Mas a lei universal da justiça existe, e *ninguém perde por esperar, nem os justos, nem os injustos*.

Marquês de Maricá Pensa Como Teosofista

Muitos elementos da teosofia de Helena Blavatsky foram antecipados em pelo menos três décadas pelo Marquês de Maricá (1773-1848), cuja visão da vida pode ser conhecida hoje através das suas mais de 4.000 máximas. O [livro de aforismos e reflexões](#) do Marquês está disponível nos websites da LIT.

Todos os pensamentos estão numerados, e a [máxima 1881](#) diz o seguinte:

“Ordem maravilhosa com aparências de desordem: eis a solução completa do grande enigma desse mundo.”

Para o Marquês, portanto, o grande mistério da vida consiste em enxergar e compreender a ordem, *que está disfarçada de desordem*.

E três décadas depois, a ideia do Marquês de Maricá foi ampliada por Helena Blavatsky, sem que ela o tivesse lido, seguramente. Blavatsky escreveu:

“O universo é a combinação de milhares de elementos e, no entanto, é a expressão de um só espírito - um caos para os sentidos, um cosmos para a razão.” (“Ísis Sem Véu”, Editora Pensamento, SP, volume I, página 76.)

O Marquês e a sra. Blavatsky dizem o mesmo com palavras diferentes, e deste princípio fundamental é possível deduzir uma coisa pouco elogiosa para os egocêntricos que se consideram “espertos”. O universo é um caos para os tolos, mas é um cosmos, regido pela Lei, para as pessoas que têm alguma inteligência espiritual e vivem em unidade com o seu próprio coração.

Cabe lembrar, porém, que o tolo de hoje é o sábio de amanhã. O ignorante atual tem a possibilidade de melhorar a si próprio, e tende de modo natural a redescobrir a bondade e a lei no seu próprio coração.

Por outro lado, todos temos um pouco de tolo em nós, de modo que não é prudente rir da tolice alheia antes de vencer a sua própria. E todo aquele que vence a sua própria tolice, ou mesmo que luta sinceramente contra ela, vê que não há motivos para rir da tolice dos outros.

O Nosso Ponto de Vista Diante do Universo

Suponhamos por um momento que somos capazes de ver o universo como ele efetivamente é, ou seja, regido pela lei, não só no plano físico das leis materiais do universo, mas também pelas leis morais do universo, pela lei do carma, pela lei da causa e do efeito - que opera como lei em todos os níveis de consciência, desde o espiritual e moral, até o plano emocional e o físico.

Se reconhecermos isso, passaremos a ser conscientemente responsáveis pelo que fazemos. Trataremos de plantar o melhor para nós e inevitavelmente também para os outros, já que não estamos de modo algum separados dos outros.

Desta percepção da ordem cósmica surge o progresso. De modo que o lema *Ordem e Progresso*, que está na bandeira do Brasil, faz todo sentido e é profundamente inspirador.

Ordem não é algo que precisa ser necessariamente imposto. Às vezes pode ter que ser imposta do ponto de vista de curto prazo. Em certas ocasiões é indispensável restabelecer a ordem num país. Mas a ordem e a harmonia devem ser sobretudo percebidas no aspecto profundo da vida, de maneira que venham de dentro para fora na comunidade, assim como em qualquer alma, individualmente.

A consciência humana tem níveis profundos de onde surge constantemente a energia da ordem e do progresso.

O progresso das ações e dos esforços não deve nem pode ser cego. Ele necessita de ordem para saber onde vai. *Ordem e progresso* é um bom lema para todo peregrino que avança pelo do caminho espiritual. É uma ideia inspiradora para um país que busca o bem.

000

O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo de 7m intitulado “O Caos, a Paz e a Ordem, em Nossas Vidas e no Universo”: * [Canal Loja Independente de Teosofistas](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

000



Leia “[Ordem e Progresso, a Bênção](#)”.

000

O Espírito, a Matéria e a Teosofia

Para Chegar ao Ouro da Sabedoria, é Preciso Transmutar e Purificar a Existência Material

Joana Maria Ferreira de Pinho



A teosofia ensina que Espírito e Matéria são sobretudo um, diferenciando-se principalmente em suas respectivas manifestações e nas percepções limitadas do mundo dos sentidos.

Há quem despreze tudo o que é físico, pensando que com isso se aproxima do mundo espiritual. No entanto, é bom lembrar que o universo visível e material, assim como o invisível, existe para a experiência e a libertação da alma. [1]

Longe de ser um erro ou um castigo, a matéria funciona como o espelho indispensável para que as almas espirituais desenvolvam a autoconsciência ao longo do caminho evolutivo.

Carlos afirma: “Espírito e matéria coexistem e ajudam um ao outro”.

Ao contrário do que alguns possam pensar, o corpo humano não é fruto de pecado, nem fonte de tentação. O pecado e a tentação não surgem do corpo, mas de quem o dirige. O corpo humano é sagrado e não faltam referências a essa sacralidade, por exemplo, na obra “A Doutrina Secreta”.

Na vasta oficina da manifestação, os polos Espírito-Matéria, juntos, constituem um laboratório alquímico no qual a alma, sujeita à dualidade, sente, pensa, conhece, e evolui avançando na direção do Supremo. Neste processo, cada molécula e átomo revelam um

propósito divino. Por isso, honrar o aspecto sagrado da vida passa também por respeitar o que é material, olhar para essa dimensão da vida do ponto de vista da sua função sagrada.

É certo que em alguns textos lemos sobre os perigos da identificação com o mundo físico. Em “A Voz do Silêncio”, por exemplo, temos afirmações como as seguintes:

“Antes que a mente da tua Alma possa compreender, o casulo da personalidade deve ser esmagado; a lagarta dos sentidos deve ser destruída além da possibilidade de ressurreição.” (aforismo 57)

“Volta o teu rosto para longe dos enganos do mundo; desconfia dos teus sentidos; eles são falsos.” (aforismo 116)

“O Eu Material e o EU Espiritual nunca podem encontrar-se. Um dos gêmeos deve desaparecer; não há lugar para ambos.” (aforismo 56) [2]

Ao ler tais afirmações, um peregrino desinformado pode pensar que a Teosofia despreza a dimensão material da vida. No entanto, ao mesmo tempo que há na literatura teosófica passagens como as citadas acima, temos outras passagens que colocam a vida física e os sentidos no contexto correto.

Esta aparente contradição desfaz-se quando compreendemos que o ocultismo não condena a existência dos sentidos, mas sim a nossa submissão a eles.

Em “A Doutrina Secreta”, Blavatsky resgata a pureza original da matéria ao afirmar:

“Espírito e a Matéria são Um, conforme tem sido repetidamente afirmado. O espírito é matéria *no sétimo plano*; matéria é Espírito - no ponto mais baixo da sua atividade cíclica; e ambos - são MAYA”. [3]

E o que é Maya?

Maya não significa *fantasia*. Ela é definida como *ilusão* porque tudo o que está no universo manifestado evolui, tem formas e muda constantemente ao longo do tempo. Até mesmo o espírito que evolui através das eras, faz parte deste cenário de Maya. A única Realidade permanente por trás de Maya é o Absoluto, sobre o qual nada pode ser dito.

Aqui entram a lei do carma e a nossa total responsabilidade. O fato de o mundo material ser Maya, ou seja, ser passageiro e estar em constante mudança, não significa que as nossas ações não tenham valor ou que não importem. Pelo contrário. Cada pensamento que alimentamos, cada sentimento que cultivamos e cada ação que praticamos geram causas reais que produzem efeitos perceptíveis na nossa alma e ao redor.

O carma é a lei de harmonia e equilíbrio do universo. Se o mundo físico é o laboratório e a escola da alma, o carma funciona como a lei natural que governa todas as reações e transmutações que ocorrem dentro dele. Não há como fugir dos resultados. Não podemos usar a desculpa de que “tudo é ilusão” para agir com indiferença ou egoísmo. O mundo manifestado está em constante mudança, mas as marcas que a ação deixa permanecem registradas para sempre. É agindo com responsabilidade e cumprindo o dever neste plano que a alma se purifica.

Um Mahatma escreveu:

“Mas o que é o ‘Espírito’ puro e impessoal *em si*? (...) Bem, tal Espírito é uma não-entidade, uma pura abstração, um absoluto vazio para os nossos sentidos - até mesmo para o mais espiritual deles. Ele se torna *algo* apenas em união com a matéria - daí que ele é sempre *alguma coisa*, já que a matéria é infinita e indestrutível e não-existente sem o Espírito, o qual, na matéria, é Vida.” (Carta 93B)

“Espírito, vida e matéria não são princípios naturais existentes independentemente uns dos outros, mas sim efeitos de combinações produzidas pelo movimento eterno no Espaço.” (Carta 93B)

“...Uma das doutrinas elementares e fundamentais do Ocultismo diz que os dois são um, e são diferentes apenas em suas respectivas manifestações, e só nas percepções limitadas do mundo dos sentidos.” (Carta 90) [4]

Os ensinamentos do Mestre mostram que o corpo e o mundo físico não podem ser descartados como impurezas. Se os dois polos são um, a matéria é apenas o espírito na sua condição mais cristalizada.

A dimensão material da vida serve de copo ou cálice sagrado, o espaço onde ocorre a experiência. Já a matéria-prima que preenche este cálice e que exige transmutação é o chumbo bruto das nossas dores, desafios e provações diárias.

Longe de serem erros inúteis, estas vivências densas constituem os metais inferiores indispensáveis à evolução. Afinal, torna-se impossível chegar ao ouro da Sabedoria Divina sem trabalhar e refinar a substância bruta das experiências terrenas.

O agente que ativa esta transformação é o fogo da vontade espiritual. Sem o uso correto e consciente da vontade, o fogo dispersa-se e os metais inferiores acumulam-se gerando apenas sofrimento. Longe de ser um obstáculo, o mundo material revela-se, portanto, um laboratório sagrado onde tem lugar a grande obra da evolução humana.

NOTAS:

[1] “[Aforismos de Ioga, de Patañjali](#)”, por William Q. Judge, Livro II, Aforismo 18, p. 18.

[2] “[A Voz do Silêncio](#)”, Helena P. Blavatsky (Ed.), edição online da Loja Independente de Teosofistas.

[3] Parte III do Volume I, “[A Doutrina Secreta](#)”, de Helena P. Blavatsky, edição online da Loja Independente de Teosofistas, p. 648.

[4] “Cartas dos Mahatmas”, Volume II, Editora Teosófica, Brasília, 398 pp., ver pp. 122, 124 e 73.

000

Uma versão inicial do artigo acima foi tema de um estudo interno da Loja Independente de Teosofistas em junho de 2026.

000



Loja Independente de Teosofistas

“Um grupo ou loja, ainda que pequeno, não pode ser uma Sociedade teosófica --- a menos que todos os seus membros estejam magneticamente ligados uns aos outros pela mesma maneira de pensar pelo menos em uma direção ...”.

H. P. Blavatsky

Imagem reproduzida do original manuscrito da Carta C (100) in “Letters of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett”, T. U. P., Pasadena, California, USA, p. 222:

A group or branch however small, cannot be a theosophical Society - unless all the members in it are magnetically bound to each other, by the same way of thinking at least in some one direction

(Uma cópia completa do original da Carta foi obtida da British Library pelos fundadores da LIT)

000

Transcrição em inglês do fragmento acima:

“A group or branch, however small, cannot be a theosophical Society - unless all the members in it are magnetically bound to each other, by the same way of thinking at least in some one direction...”.

000

EVITE INTERMEDIÁRIOS.

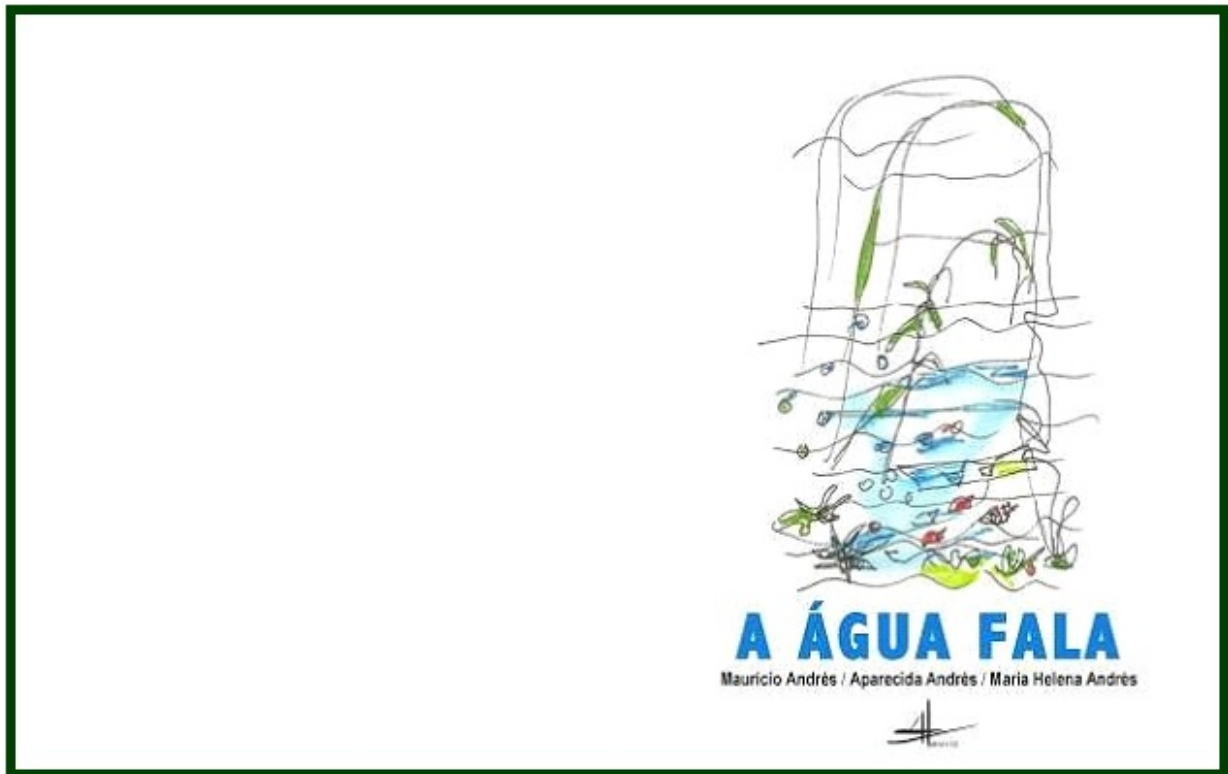
Construa o seu próprio acesso direto à sabedoria eterna. Ingresse no SerAtento, em Google Groups, e expanda o seu horizonte a cada dia: <https://groups.google.com/g/seratento>.

000

Palestras Sobre Hidrosofia - 03

A Era Hidrosófica

Maurício Andrés Ribeiro



Hidrósofo é aquele que bebe um copo d'água com gratidão.

1: A Água que Nos Une

Quero começar com uma imagem.

Fechem os olhos por um instante e imaginem a Via Láctea. Agora, imaginem que cada estrela ali é uma fonte, e que entre elas corre um rio invisível. Esse rio é feito de hidrogênio e oxigênio, os elementos mais abundantes do universo. Ele conecta galáxias inteiras. Ele conecta Laniakea - nosso superaglomerado de galáxias - à molécula de água que neste momento está dentro de cada um de vocês.

Quando você pensa na água que bebeu hoje de manhã, de onde ela veio? Talvez da torneira de casa, talvez de uma garrafa. Mas antes disso? Antes de chegar à sua cidade, antes de ser tratada, antes de passar por canos e reservatórios - de onde ela veio?

Essa água que está agora no seu corpo, circulando nas suas veias, hidratando suas células, já foi nuvem sobre o oceano, já foi chuva na floresta, já foi seiva em uma árvore, já foi gota em

um aquífero subterrâneo há milhares de anos. Nós somos, literalmente, água em movimento. Somos um fluxo consciente dentro do grande, sagrado e contínuo ciclo da água.



Você é água e no ciclo da água permanecerá. Pesando a água no corpo em uma balança hídrica. Bangalore, Índia.

A água que bebemos hoje é a mesma que jorrou nas primeiras fontes da Terra há bilhões de anos. É a mesma que passou pelo corpo de um dinossauro, que congelou nos polos, que evaporou dos oceanos e caiu como chuva sobre as primeiras civilizações.

Nós somos, literalmente, água que aprendeu a sentir, a se emocionar e a pensar. E a história da humanidade é a história da água tentando entender a si mesma.

Mas há um problema. Nós nos esquecemos disso. Construimos muros, fronteiras, ideologias que nos separam. Fragmentamos o ciclo da água em “recursos hídricos”, em “efluentes”, em “obstáculos a serem canalizados”. Perdemos de vista a unidade fundamental.

E agora, diante da crise climática, das secas e enchentes, do derretimento das geleiras, a água está nos chamando de volta. Ela está dizendo: lembrem-se de quem vocês são.

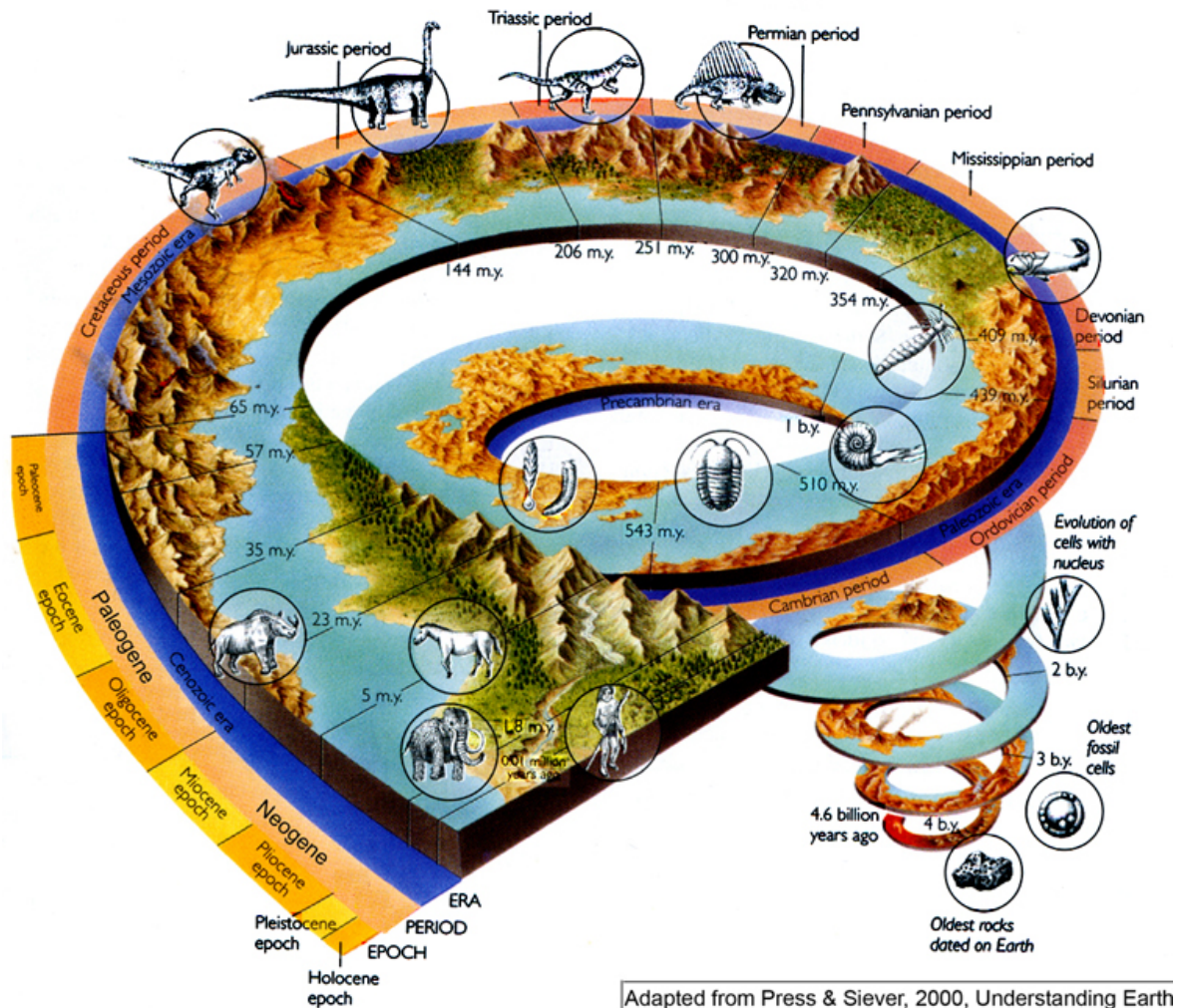
2: A grande transição de eras

Hoje quero conversar com vocês sobre um sonho. Um projeto. Um **mito unificador** capaz de orientar as energias humanas num rumo convergente. Um sonho que chamo de **Era Hidrosófica**.

Cientistas e visionários vêm imaginando há décadas o que poderia ser a próxima era na história natural. Uns falaram em era **Tecnozoica**, era **Cosmozoica**, era **Eremozoica**, era **Psicozoica**. Cada uma com sua ênfase própria.

Thomas Berry, um historiador das culturas, propôs a transição da era Cenozoica (a era dos mamíferos, que está em sua fase terminal) para uma era **Ecozoica** - onde humanos aprenderiam a sustentar o mundo natural para que o mundo natural nos sustentasse, numa reciprocidade sagrada.

Entretanto, todas essas hipóteses mantêm a ênfase na vida animal. (**Zoica** se refere a zoo, vida animal)



Uma representação gráfica da espiral da evolução.

Sri Aurobindo, o grande sábio indiano, formulou sua visão sobre a evolução: da matéria, para a vida e para a consciência. Ao invés de continuar a designar essa era como zoica, podemos imaginar uma era sófica, de sabedoria. A Era Hidrosófica é a era em que a **Sophia** - a sabedoria - encontra o **Hidros** - a água. É o ponto de inflexão onde a humanidade escolhe alinhar sua cultura, economia e espiritualidade ao princípio organizador mais fundamental do planeta: **o ciclo integral da água**.

Percebam: a sociedade antropocêntrica tratou a água em partes - recurso hídrico a ser explorado, receptor de efluentes, obstáculo a ser canalizado. Fragmentou o ciclo, quebrou as conexões vitais entre oceano, nuvem, rio, aquífero, organismo. A falência hídrica e a crise climática, a escassez, a poluição, a perda de biodiversidade - tudo isso são sintomas dessa desconexão.

A Era Hidrosófica nasce do reconhecimento, forjado no sofrimento e na ciência, de que **toda vida é um fenômeno hídrico**. A falência do projeto de dominação torna-se a semente da sabedoria da integração.

Não se trata apenas de transitar para uma nova era geológica. É uma mutação civilizatória profunda. É a humanidade deixando para trás a ilusão do antropocêntrico, biocêntrico, ecocêntrico - para abraçar a realidade da **conexão radical do hidrocêntrico**. Deixando para traz o **zoo** de vida animal, para o **sofos**, de sabedoria da consciência.

3: Os Pilares da Era Hidrosófica

Mas como seria esse mundo? Vamos aos fundamentos, aos pilares conceituais que sustentam essa nova era.

Primeiro Pilar: A Percepção da Unidade Fluida

A compreensão científica e espiritual de que as águas superficiais, subterrâneas, atmosféricas, oceânicas e corporais formam um sistema contínuo e inteligente. A molécula de água no glacier, na seiva da árvore, no sangue do animal, no vapor do rio voador, participa da mesma jornada eterna.

A sociedade hidrocêntrica vê e valoriza esta rede em sua totalidade. Reconhece a indivisibilidade entre águas doces, salobras e salinas; superficiais, subterrâneas e atmosféricas; sólidas, líquidas e gasosas; e as águas corporais. A degradação de uma é a degradação de todas.

Segundo Pilar: A Governança do Ciclo da Água

As estruturas políticas deixam de ser rigidamente territoriais para se tornarem dinâmicas e fluidas, seguindo as bacias hidrográficas, os corredores de umidade atmosférica, as conexões ecossistêmicas subterrâneas.

Imagem **Conselhos do Ciclo da Água**, com representação humana e não-humana. Os corpos d'água e os ecossistemas que dependem deles ganham personalidade jurídica. Têm voz através de guardiões, síndicos. As decisões são tomadas baseadas no bem-estar do sistema hídrico como um todo, não em interesses setoriais de curto prazo.

Terceiro Pilar: A Economia da Circularidade Total

A extração linear da água - pegar, usar, descartar - dá lugar à lógica do **fluxo regenerativo**. A água não é usada e descartada, mas emprestada e devolvida em estado de pureza. A agricultura, a indústria, as cidades são redesenhadas como órgãos de um metabolismo planetário que fortalece, e não debilita, os processos do ciclo da água. Todo efluente é tratado como nutriente a ser reintegrado. A métrica de progresso deixa de ser o PIB e torna-se a **Integridade do Ciclo Hídrico**. A prosperidade é medida pela capacidade de uma comunidade de devolver ao ciclo uma água em melhor estado do que a recebeu.

Quarto Pilar: O Direito da Água e o Dever do Cuidado

A água, em seus corpos coletivos - rios, aquíferos, atmosfera regional - é reconhecida como **sujeito de direito**. A Humanidade assume, por sua capacidade de consciência e pelo impacto de suas ações, o papel de **guardião responsável** deste sujeito planetário. Um dever sagrado para com a própria teia da vida.

Quinto Pilar: A Cultura da Hidroespiritualidade

A espiritualidade deixa de buscar divindades transcendentais e encontra o sagrado no fluxo. Rituais celebram a chuva, a nascente, a evapotranspiração das florestas. A arte, a educação, as narrativas contam a história da água como **nossa história comum**. A hidroalfabetização torna-se a base do conhecimento.

4: Os Princípios Fundamentais

Sob esses pilares repousam princípios que reorganizam nossa cosmovisão.

Primeiro princípio: Somos relacionais e fluidos.

A identidade de qualquer ente - humano, animal, montanha, floresta, solo, atmosfera, oceano, cidade - é entendida pela qualidade e fluxo de água que o constitui e o conecta aos outros. Eu não tenho água; eu **sou** um modo temporário e consciente pelo qual a água se expressa. A realidade fundamental não é composta por objetos separados, mas por relações e fluxos. O “eu” separado é uma ilusão; o “nós” hídrico é a realidade.

Segundo princípio: Arte e ciência da Hidrosófia.

O conhecimento válido emerge da compreensão das interconexões do ciclo. Supera-se a fragmentação disciplinar - hidrologia, meteorologia, geologia, medicina, economia - por uma abordagem sistêmica. A **Hidrosófia** compreende a água como sujeito de inteligência. O saber tradicional, indígena, ancestral, que venera os ciclos da água, é reconhecido como fonte legítima e complementar ao saber científico.

Terceiro princípio: Ética do Cuidado Recíproco.

Se somos literalmente água que pensa, então nossa ética máxima é a preservação da integridade, pureza e fluxo do ciclo que nos constitui. Esta é uma ética de **pertencimento ativo**, não de dominação ou mesmo de mera gestão. Cuidar da água em todas as suas formas é um ato de autopreservação e de responsabilidade para com toda a comunidade de seres-água, presentes e futuros. Poluir um aquífero é envenenar o futuro comum; proteger uma nascente é nutrir a si mesmo.

Quarto princípio: Política dos Ciclos e das Bacias.

A unidade fundamental de governança deixa de ser o território político-administrativo rígido e torna-se a **bacia hidrográfica integral**, estendida aos rios voadores atmosféricos e às correntes oceânicas. Conselhos do Ciclo da Água, com representação de todos os seres-água, tomam decisões baseadas no bem-estar do sistema hídrico como um todo.

Quinto princípio: Economia da Circularidade Hídrica.

Economias estruturadas como aquíferos - com reservas sustentáveis, recarga cuidadosa, distribuição que privilegia necessidades vitais sobre acumulação privada. A água virtual, embutida em produtos, é rigorosamente rastreada. A sociedade não busca apenas a sustentabilidade, mas a **regeneração ativa** dos sistemas hídricos. O objetivo é deixar o ciclo mais saudável para as futuras gerações de todos os seres.

5: A Transição e o Papel de Cada Um

E como chegamos lá? A transição não será decretada por um governo ou por uma organização internacional. Será construída gota a gota, por cada um de nós e coletivamente, unidos em mutirões com propósito comum.

Tomamos emprestadas as ideias básicas de Thomas Berry e Brian Swimme quando propuseram a Era ecozoica e as adaptamos: “Nosso próprio papel especial, que vamos passar a nossos filhos, é o de gerenciar a árdua transição de uma era Cenozoica terminal para a **Era Hidrosófica** emergente, na qual os humanos estarão presentes no planeta como membros participantes de uma comunidade hídrica compreensiva. Esse é o nosso Grande Mutirão e os Mutirões de nossos filhos.”

Cada ação de recuperação de nascente, cada política pública que protege aquíferos, cada empresa que adota a circularidade hídrica, cada criança que aprende na escola a cuidar do corpo d’água nas vizinhanças e que seu próprio corpo é água, cada ritual que celebra a chuva - tudo isso são tijolos desse novo mundo.

Não seremos medidos pelo que acumulamos, mas pelo que deixamos fluir.

A Era Hidrosófica não é um destino garantido. É um cenário possível e necessário, forjado na forja das crises atuais. Ela depende de nós. Depende de cada um de nós acordar para a realidade de que **somos a água que sonha**.

A Era Hidrosófica acontece quando a água volta ao centro do mistério. Quando a cidade, outrora impermeável, torna-se esponja viva. Quando o rio, antes canalizado, volta a ser caminho que ensina e abraça. Quando o lavrador com o rio voador rega sua roça.

Meus amigos, a falência do modelo atual é evidente. O pranto está aí, nas lágrimas de quem perdeu sua casa para uma enchente, na sede de quem não tem água potável, no desespero de quem vê seu rio morrer.

Mas desse pranto pode nascer uma flor. Pode nascer uma nova consciência.

A hidroalienação é o esquecimento de quem somos. A Era Hidrosófica é o reencontro. É a aliança reconhecida entre a humanidade e o ciclo que nos sustenta.

Sophia é a sabedoria. Ela nos ensina a navegar no oceano da existência, não como senhores, mas como gotas conscientes, como água que aprendeu a amar.

Que flutuemos, enfim, nessa corrente. Não como náufragos, mas como irmãos.

Reconhecendo, em cada sede que sentimos, a água que nos banha as próprias mãos.

Que venha a era de escutar a fonte. De fluir com o que sempre nos fluiu. Que o nosso nome, inscrito no horizonte, seja apenas: **a espécie que ouviu**.

A espécie que ouviu o chamado da água. E que respondeu com os múltiplos grandes e pequenos Mutirões da Era Hidrosófica.

A presente série de artigos sobre Hidrosófia continuará. A primeira parte foi publicada na edição de maio de 2026 de “[O Teosofista](#)”. A segunda parte está na edição de [junho](#). Clique para ver outros textos de [Maurício Andrés Ribeiro](#).

000

Os Quatro Níveis de Felicidade

Comentário à Máxima Número 1274 do Livro do Marquês de Maricá



Um aspecto fundamental da teosofia é o estudo e a percepção dos diferentes níveis de consciência que há na alma.

No aforismo 1274 do seu [livro de Máximas](#), que está disponível nos [websites](#) da Loja Independente de Teosofistas, o Marquês de Maricá estabelece *quatro níveis de consciência* em que deve ser alcançada a felicidade. Nisso ele claramente antecipa a variedade de níveis de percepção da vida que podemos aprender durante o estudo da teosofia.

O Marquês afirma que o primeiro nível de felicidade, o mais básico, é alcançado através da saúde. Se o nível sensorial depende da saúde, o segundo nível é moral e se alcança pela virtude. Você tem que desenvolver a virtude, para ser feliz.

Virtude é a capacidade de tomar providências práticas para que a sua alma e a sua vida diária estejam em sintonia com o mundo divino, porque *a felicidade principal ocorre exatamente, e não por coincidência, no reino divino*. Assim, *a questão não é trazer o mundo divino para baixo: a questão é nós nos elevarmos, localizando a escada de Jacó e subindo por ela*. É preciso ter condições cármicas para subir pela escada de Jacó. E nisso consiste o caminho da felicidade e da sabedoria, o caminho da bem-aventurança.

O terceiro nível é intelectual: é o estudo e a compreensão da natureza. Não só a natureza física, cósmica, planetária. Também a natureza do bairro em que eu moro, a natureza da cidade em que moro, das plantas e dos ecossistemas que rodeiam minha cidade. Inclui a compreensão da vida das almas. Porque a alma faz parte da natureza. A natureza é física, é vital, é astral, emocional, intelectual e divina.

No quarto nível temos a felicidade religiosa, que se obtém, segundo o Marquês, através do temor e do amor de Deus. A expressão *temor de Deus* precisa ser resgatada.

Existe uma tensão criadora que gera um grau de desconforto e traz perigos para nós, traz, mais precisamente, a percepção de perigos. Um deles é o perigo de perder tempo na vida, porque há um contraste entre a vida humana de um indivíduo, que é limitada no tempo, e a vocação do indivíduo de buscar a eternidade.

É como se nós quiséssemos viver para sempre. Temos uma vocação para a vida eterna que vem naturalmente. Por isso, achamos a ideia de morrer desagradável. Dessa tensão entre a vida provisória, precária, que inclui dor e sofrimento, e a vocação para a felicidade e para o tempo eterno, há um contraste. Há um atrito, um desconforto, e surgem perigos.

Diante destes perigos, a palavra temor - medo do final da vida física, temor da lei universal - faz sentido, especialmente se o temor nos fizer acordar. Ele pode ser um relógio despertador estridente que nos incomoda e faz abrir os olhos diante do contraste entre a vida física breve e vida espiritual eterna. A vocação para viver para sempre pertence à alma imortal e não ao corpo físico.

Em termos práticos, a fórmula de felicidade que podemos tirar dessa brevíssima máxima do Marquês é a seguinte.

Primeiro, melhorar a saúde de maneira preventiva em tudo que for possível. Ter uma vida correta fisicamente, com bons hábitos que vão reduzir a chance e a intensidade de eventuais doenças e que vão promover os outros níveis de felicidade.

O ponto dois é desenvolver a virtude, fortalecer o alinhamento da nossa alma mortal com a nossa alma imortal, a harmonia entre a nossa vida diária e a vida espiritual do reino celestial.

O ponto três é compreender a natureza. Aqui temos o estudo da [Doutrina Secreta](#), de [outras obras](#) de Helena Blavatsky, e de outros autores. O cuidadoso e meditativo estudo dessas obras é algo a fazer sem pressa, de preferência num horário determinado do dia, ouvindo a sua alma a cada trecho que se lê. O mesmo vale para os grandes clássicos de todos os tempos, [Dhammapada](#), [Bhagavad Gita](#), [Tao Teh Ching](#), e as grandes filosofias dos diferentes povos são bem-vindas nesse estudo das leis da vida.

O ponto quatro é expandir na prática a nossa relação e a nossa sintonia com o mundo divino. Para isso é útil fazer como São Francisco de Assis ensina, e morrer a cada dia para a nossa ignorância, de modo que nascemos pouco a pouco para o mundo da humilde sabedoria.

(CCA)

000

O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo de 9m intitulado “O Marquês de Maricá Indica os Quatro Níveis de Felicidade”: * [Canal Loja Independente de Teosofistas](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

Ideias ao Longo do Caminho

Sete Pontos Sobre o Potencial Positivo da Alma



1. A Força da Concentração em Meu Dever: O Poder Prático de Abandonar Distrações

* Não é difícil perceber que o caminho do contentamento do ser humano consigo mesmo passa pelo cumprimento do seu dever. Embora o dever de cada um de nós perante a vida seja um só, ele inclui muitos deveres pequenos, pequenas tarefas que servem o nosso propósito central na vida.

* Cabe localizar com clareza qual é o meu propósito na vida, o meu dever, o meu *dharma*. E uma vez sabendo desse *dharma* ou dever, que me permite viver sem perder demasiado tempo, então posso começar a eliminar os barulhos e as distrações da minha agenda pessoal e dos

meus hábitos. Porque sendo humano é claro que eu tenho hábitos - como todo mundo - que não servem o meu propósito essencial.

Veja o vídeo de 6m: * [Canal Loja Independente](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

2. É Uma Bênção Olhar Além de Esperanças e Medos Pessoais

* Na página 61 do volume II de “A Doutrina Secreta”, edição original em inglês de 1888, que está [disponível nos websites da Loja Independente](#), Helena Blavatsky sugere o contraste entre o que ela chama de *alma humana* e *espírito impessoal*.

* A expressão *espírito impessoal* chama atenção para o fato de que o nosso eu superior é impessoal e de que a alma humana é onde estão as limitações do nosso *ser pessoal*. Um aspecto importante desse contraste entre eu superior e eu inferior está no fato de que, no plano do eu inferior, nós somos cheios de esperanças.

* As esperanças inclinam a balança para um lado. Mas para que haja equilíbrio - tal como exigido pela Lei do Carma - nós vamos viver a mesma quantidade de rejeições que nós temos de esperança. Para cada coisa que consideramos *desejável*, passa a haver outra, que vemos como *indesejável*.

* Quanto mais esperança pessoal, mais medo pessoal - ou raiva (a outra cara do medo).

* O caminho da coragem é o caminho do equilíbrio. É um caminho silencioso, porque no silêncio se encontra o equilíbrio, e no equilíbrio se encontra a paz do silêncio. Esse caminho do meio é o caminho em que nós observamos em paz - e com desapego - o eterno dilema das atrações e repulsões.

Veja o vídeo de 4m: * [Canal Loja Independente](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

3. Minha Maior Responsabilidade: Definir o Modo Como Uso Meu Tempo e Minha Energia

* Um dos grandes mistérios da vida é extremamente prático. Precisa ser enfrentado a cada dia, embora muitas vezes a gente passe por ele sem olhar e resolva as perguntas que ele faz para nós de uma maneira subconsciente e automática.

* Este enigma ou quebra-cabeça consiste em saber determinar a melhor maneira de usar meu tempo, no ciclo de 24 horas que está começando agora.

* Qual o modo correto de usar minhas energias vitais e emocionais, a força da mente, e a força espiritual?

* Qual o jeito certo de empregar essas várias energias na minha vida agora nesse minuto? Daqui cinco minutos? Daqui três horas?

* Como posso economizar energias de modo a desenvolvê-las da melhor maneira possível? De que maneira obter um bom resultado com o menor desgaste?

Veja o vídeo de 5m: * [Canal Loja Independente](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

4. O Caminho da Sabedoria Vai Desde a Complicação Desnecessária Para a Simplicidade e o Contentamento

* O caminho teosófico vai desde a complexidade não compreendida para uma *forma superior de simplicidade*.

* A vida da pessoa que não chegou ao caminho espiritual ainda é uma vida complicada. A pessoa percebe todas as miríades de fatores envolvidos na sua miséria, na sua dor, na sua felicidade, no seu contentamento e trata de estimular os fatores que provocam felicidade e trata de fugir dos fatores que geram um sofrimento. E nisso a vida vai ficando mais e mais complicada.

* A teosofia é o caminho de *Nivritti Marga*, o caminho de redução do número de fatores, o caminho da simplicidade, da renúncia ao que não é essencial. É também o caminho cristão. É o caminho de todas as grandes religiões ocidentais e orientais. É o caminho da simplicidade voluntária.

* A mente lúcida é uma mente que troca a complicação pela simplicidade, mas não de maneira cega. Não é uma simplicidade de quem nada sabe e tudo ignora. Há uma maneira inteligente de se ver livre das complicações: é através da compreensão.

Veja o vídeo de 4m: * [Canal Loja Independente](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

5. Kriyashakti é o Leme Que Define o Rumo da Vida

* A definição convencional da palavra sânscrita *Kriyashakti* é *o poder do pensamento*. Normalmente se refere a altos níveis e estágios avançados de Raja Ioga, assim como de Cristianismo Místico.

* Os grandes sábios das diferentes religiões e tradições filosóficas se caracterizam por serem donos de um *grande poder de pensar*, um pensamento intenso que muda o curso da história, tendo mudado, primeiro, o curso das próprias vidas deles.

* É o caso de um Mahatma Gandhi, para não citar inúmeros outros personagens luminosos da história humana, que fizeram a diferença. No entanto, a palavra *Kriyashakti* também pode ser vista como algo *mais acessível aos humildes, como nós, cidadãos comuns de qualquer país*.

* A vida de todos os seres humanos é definida pela qualidade, quantidade e força dos pensamentos do indivíduo.

* Alguém pode ser um camponês humilde, com pouco capital na sua pequena terra e ter uma força do pensamento enorme, muito suficiente para produzir felicidade para si e para as pessoas a quem ele influencia de uma maneira ou de outra.

* A pessoa pode viver numa classe elevada, ter um “alto nível de formação intelectual” e não possuir força alguma de pensamento. Portanto, a força interna, a força moral, é uma coisa, e a aparência social é outra.

Veja o vídeo de 7m: * [Canal Loja Independente](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

6. Autorrestrrição Expande a Força da Vontade o Contentamento

* A palavra inglesa *self-restraint* é quase sempre traduzida para o português como *autocontrole*. No entanto, existe uma tradução mais literal, e ela é mais fiel do ponto de vista do pensamento claro, embora soe de uma maneira quase estranha: é a palavra *autorrestrrição*. O termo é pouco usado como tradução de *self-restraint*, mas “*autorrestrrição*” é interessante porque indica o ato voluntário de restringir o uso dos cinco sentidos, prática que leva diretamente a uma introspecção e a um nível superior de consciência.

* O que acontece, então, quando restringimos a atividade na direção do mundo externo? Ocorre uma elevação, especialmente se tivermos como parte da nossa existência pessoal uma busca espontânea pelo mundo superior e espiritual. Você restringe o contato com o mundo externo através dos cinco sentidos e, imediatamente - se tiver uma viva aspiração para o mundo divino - você se eleva.

Veja o vídeo de 6m: * [Canal Loja Independente](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

7. Renunciar ao Desejo e Aquisições Dá a Você Liberdade Interior

* Talvez o obstáculo principal para que uma pessoa viva de maneira imediata a completa plenitude da vida não esteja na necessidade de obter isso e aquilo, ou qualquer coisa. Provavelmente o principal obstáculo para viver a plenitude esteja em *não renunciar ao seu costume de alimentar desejos*.

* A plenitude nasce na alma quando a alma percebe que a vida é completa tal como existe, e se reconcilia assim *com a sua própria essência* que contém o ponto central da eternidade.

* O tempo ilimitado está em todas as partes.

* O infinito e a eternidade estão presentes na alma de cada um. A questão é: eu aceito o *presente que me é dado*, ou seja, *a presença do infinito e do eterno em minha alma*? Ou será que eu *procuro escapar da totalidade*? Por acaso eu *fugio do caráter completo e pleno da vida*, buscando obter *mais isso e mais aquilo e mais aquilo outro*? Nessa busca vã eu perco um tempo e uma energia vital preciosos.

Veja o vídeo de 8m: * [Canal Loja Independente](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

(CCA)

000

Veja

**Os Livros em Nossos Websites
Para Estudar a Sabedoria Eterna**

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-livros-publicados-em-nossos-websites/>

000

Nenhuma Esperteza é mais forte que a Verdade
Os Poucos Fazem a Diferença

Uma pequena colher de sal muda o sabor de uma panela de sopa. E basta a ponta de uma agulha para furar uma grande bolha de ilusões desinformadas.

Colocando a verdade acima das conveniências, a teosofia ajuda o mundo através do Efeito Borboleta. E a borboleta afirma:

“O sistema solar está contido em cada átomo. Um ser humano tem em si o Céu e a Terra. A minúscula semente leva consigo a futura árvore.”



Você quer que a fraternidade entre as nações vença a ignorância e surja com rapidez no mundo de hoje? Seja a ponta de uma agulha. Entre para o grupo SerAtento em Google Groups: <https://groups.google.com/g/seratento>.

ESTUDE A TEOSOFIA VERDADEIRA:
SUA VIDA SERÁ MAIS SIGNIFICATIVA

Ingresse no SerAtento, em Google Groups, e expanda o seu horizonte a cada dia:
<https://groups.google.com/g/seratento> .

Swami Sivananda: **Exercício Prático Para Desenvolver Vairagya (Desapego)**

O prazer sensorial é momentâneo, falso, ilusório e imaginário. Um grão de mostarda de prazer está misturado com uma montanha de dor. A experiência do prazer não satisfaz o desejo. Ao contrário, o prazer obtido através do desejo intenso torna a mente mais instável.

O prazer sensorial é um inimigo de Brahma-Jnana [Conhecimento Divino]. O prazer sensorial é a causa do nascimento e da morte. O corpo nada mais é que uma massa de carnes, ossos e todo tipo de imundície.

Coloque diante da mente os frutos da Autocompreensão, da vida vivida na Alma, os frutos da vida vivida em Brahman, no Eterno, tais como a Imortalidade, a Paz Eterna, a Suprema Bem-aventurança, o Conhecimento Infinito.

Se você lembrar sempre os pontos citados acima, a mente será libertada da busca de prazeres sensoriais. Vairagya, Viveka e Mumukshutva (desapego, discernimento do real e do irreal, e uma intensa busca de libertação do nascimento e da morte) irão surgir. Você deve olhar seriamente para os defeitos da vida sensorial (Dosha-Drishti) e observar a natureza irreal da vida mundana (Mithya-Drishti).

Leia isso uma vez todos os dias, assim que acorda pela manhã.

(Swami Sivananda)

000

Traduzido por CCA do livro “**Sadhana**”, de Swami Sivananda, Divine Life Society, 2019, 702 páginas, ver p. 280.

Para um estudo comparado de filosofias ocidentais e orientais, veja uma prática da mística cristã equivalente à recomendada acima por Swami Sivananda: reflita sobre o item 4, do Capítulo 01, no Livro II da obra “**Imitação de Cristo**”, de Tomás de Kempis - várias edições.

000

A Teosofia Direta no WhatsApp

Participe de um dos grupos da Loja Independente de Teosofistas no WhatsApp: <https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmX68hEzVshbHk>

000

